

## **ENVOLVIMENTO ESCOLAR DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA MODALIDADE DE JOVENS E ADULTOS NO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ: UMA ANÁLISE SOBRE A PERMANÊNCIA E ÊXITO.<sup>1</sup>**

**Layane Bastos dos Santos**

Mestre

*Instituto Federal do Tocantins (Brasil) - Layane.Santos@ifto.edu.br*

**Miliana Augusta Pereira Sampaio**

Especialista

*UNITINS (Brasil) - nhandra@hotmail.com*

**Maria Aparecida e Silva Pereira Sobreira**

Mestranda

*Instituto Federal do Piauí (Brasil) - , Leonardoayres@gmail.com*

**Leonardo Ayres Cordeiro**

Doutorando

*Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (Brasil)- haystorres@ifpi.edu.br*

### **Resumo**

De acordo com o Censo Escolar de 2014, o Brasil conta com cerca de 3,5 milhões de pessoas matriculadas na Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade da Educação Básica direcionada a alunos que não puderam completar os estudos durante o período regular, ao longo da infância e da adolescência. A partir deste contexto, o PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) tem como perspectiva a proposta de integração da educação profissional à educação básica buscando a superação da dualidade trabalho manual e intelectual, assumindo o trabalho na sua perspectiva criadora e não alienante. Isto impõe a construção de respostas para diversos desafios, tais como, o da formação do profissional, da organização curricular integrada, da utilização de metodologias e mecanismos de assistência que favoreçam a permanência e a aprendizagem do estudante, da falta de infra-estrutura para oferta dos cursos dentre outros. Buscando avaliar e contextualizar o envolvimento dos alunos neste Programa, o presente estudo teve como objetivo avaliar a permanência e êxito dos alunos do PROEJA no Campus Teresina Zona Sul, do Instituto Federal do Piauí – IFPI - analisando os fatores que os fizeram o alunado permanecer no curso e a concluí-lo. Fazendo-se uso da pesquisa de campo, de caráter exploratório-descritivo, durante o ano de 2015 e 2016, periodicamente foram realizadas reuniões entre às equipes para fazer o acompanhamento e avaliação dos alunos. Foram mensuradas as matrículas efetuadas, o tempo de permanência, o número de evasões e o êxito na conclusão do programa, além de eescutar os próprios alunos acerca dos seus fatores motivacionais para permanecer no curso. Concluiu-se que conhecer o público que se está educando é preponderante para promover ações que culmine no êxito das mesmos. Não apenas com dados numéricos, mas também qualitativamente, através de uma aproximação com a realidade vivenciada pelo aluno, investigando suas opiniões, expectativas e motivações, pois ninguém é mais indicado do que o próprio aluno da EJA para apontar quais caminhos devem ser trilhados e que estratégias podem lograr sucesso no intuito de uma formação integral, mais humana e mais condizente com os novos arranjos sócio-contemporâneos.

**Palavras-chave:** Envolvimento Escolar. Educação profissional, Educação de jovens e adultos. Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica Brasileira. Permanência.

<sup>1</sup>Trabalho originado de pesquisa de campo realizada no Instituto Federal do Piauí, Campus Teresina Zona Sul.

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a educação básica compreende a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, e o tempo de duração é, em média, de 13 (treze) anos. Mas, segundo dados da pesquisa nacional por amostra de domicílios – PNAD - divulgados em 2013, 68 milhões de jovens e adultos trabalhadores brasileiros com 15 anos e mais não concluíram nem o ensino fundamental e, apenas, 6 milhões (8,8%) estão matriculados em programas de educação de jovens e adultos – EJA.

Estes baixos índices de escolaridade da juventude brasileira e a necessidade de aumentar o acesso desse público ao mercado de trabalho, fizeram com que nos últimos anos o governo federal brasileiro planejasse ações para amenizar estes problemas. A partir desses dados e tendo em vista a urgência de ações para ampliação das vagas no sistema público de ensino ao sujeito jovem e adulto, o governo federal instituiu, em 2005, no âmbito federal o primeiro Decreto do Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA - nº 5.478, de 24 de junho de 2005, e, em seguida, substituído pelo Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, que introduz novas diretrizes que ampliam a abrangência do primeiro com a inclusão da oferta de cursos PROEJA para o público do ensino fundamental da EJA. A partir de algumas experiências pilotos, ocorridas entre os municípios brasileiros e os institutos federais, que compõe a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica brasileira, o Ministério da Educação – MEC – lançou, no ano de 2009, uma chamada pública convidando os institutos federais para que, em parceria com os municípios brasileiros, elaborassem propostas para implantação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos com Formação Inicial e Continuada e o Ensino Fundamental - PROEJA FIC.

A partir deste complexo contexto, buscando avaliar essa inserção da modalidade de Educação de Jovens e Adultos atrelada a formação técnica e o seu impacto, em especial, na vida de quem teve oportunidade de formação através do PROEJA, o presente estudo buscou investigar o envolvimento dos alunos neste Programa, avaliando a permanência e êxito dos alunos do PROEJA no Campus Teresina Zona Sul, do Instituto Federal do Piauí – IFPI - analisando os fatores que os fizeram o alunado entrar no curso, a permanecer nele e, finalmente, concluí-lo.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

O PROEJA foi um fundador das políticas de inclusão dos trabalhadores no âmbito da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC) traduzidas também no Programa Mulheres Mil voltado para mulheres em situação de extrema vulnerabilidade social, voltados para formação profissional, alternativas de economia solidária, bem como pela implantação do CERTIFIC, regulamentado pela portaria interministerial 1.082 (Ministério da Educação e Ministério do Trabalho e Emprego) de 20 de novembro de 2009, o qual realiza o reconhecimento e certificação dos saberes profissionais dos trabalhadores com o mínimo de Ensino Fundamental completo, atualmente em cinco áreas profissionais: Pesca, Turismo e Hospitalidade, Eletroeletrônica, Construção Civil e Música, vinculado atualmente aos Institutos Federais de Educação Profissional, Ciência e Tecnologia, tendo potencial para acreditação das demais redes de Educação Profissional e Tecnológica.

O objetivo do PROEJA é, pois, a integração da educação profissional à educação básica. Ainda de acordo com o Decreto nº 5840, 13 de julho de 2006, os documentos base do PROEJA, e a partir da construção do projeto pedagógico integrado, os cursos PROEJA podem ser oferecidos das seguintes formas:

Formação inicial e continuada ou qualificação profissional integrada ou concomitante ao ensino fundamental;

- Formação inicial e continuada ou qualificação profissional integrada ou concomitante ao ensino médio;
- Educação profissional técnica integrada ou concomitante ao ensino médio.

Antigo Centro de Educação Tecnológica de Teresina, em 2008, com o sancionamento da Lei 11.892, o Centro alcançou o status de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Atualmente, a instituição possui dezessete campi, incluindo um Núcleo de Educação a Distância. São ofertados 27 cursos de educação profissionalizante, 5 licenciaturas, 2 bacharelado, 7 cursos de tecnologia, além de pós-graduação Lato Sensu e Strictu Sensu e das modalidades do EJA.

Fruto dessa expansão, o IFPI Teresina Zona Sul, foi criado em 2008, como Unidade Descentralizada do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-PI). A partir da Lei 11.892/2008, passou a ser denominado Campus Teresina Zona Sul, iniciando suas atividades de ensino no dia 11 de Fevereiro de 2008, com a oferta de cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Edificações, Vestuário e Gastronomia (modalidade integrada, subsequente e concomitante); Saneamento Ambiental (modalidade integrada); Estradas (modalidade subsequente e concomitante).

No segundo semestre de 2008, atendendo ao disposto no Decreto n. 5.840/2006, passou a ofertar o curso Técnico em Cozinha, na modalidade Educação de Jovens e Adultos, por meio do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade Jovens e Adultos (PROEJA).

O acesso ao curso de Educação Profissional Técnica em Cozinha Integrada ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos acontece através da análise de questionário socioeconômico e de uma carta de intenção, documentos preenchidos pelo candidato no momento da inscrição.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

Objetivando gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução do problema de viabilizar uma maior permanência dos alunos na modalidade PROEJA, realizou-se uma pesquisa de natureza aplicada. A primeira fase utilizou como procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica, pesquisando-se a gama de material já publicado sobre o PROEJA nos IFs, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos. A segunda fase, realizou-se uma pesquisa documental, com materiais referentes ao PROEJA que não receberam tratamento analítico dentro do IFPI Zona Sul, como Projetos Políticos Pedagógicos, Organização Didática, Guia Acadêmico, Manuais, etc.

Posteriormente, na fase de pesquisa de campo, escolheu-se a abordagem qualitativa. A abordagem qualitativa se caracteriza como um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas e fenômenos da realidade, visando buscar informações fidedignas para se explicar o significado e as características de cada contexto em que situa o objeto a ser analisado. Nessa fase, através da aplicação da entrevista semi-estruturada, estimulou-se os entrevistados a pensarem livremente sobre algum tema, objeto ou conceito. Elas fazem emergir aspectos subjetivos e atingem motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea. Isso possibilita a busca pelas percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a

interpretação.

### 3.1 Participantes

Os sujeitos foco desta pesquisa, foram dez alunos concludentes do ano de 2016, do curso do PROEJA integrado de Técnico em Cozinha. Tal turma com 20 alunos formandos, seria a maior turma numericamente a concluir o PROEJA no IFPI desde sua implantação em 2008, o que levou a objetivar-mos conhecer qual seria o principal fator que os levaram a permanecer no curso e concluí-lo.

### 3.2 Instrumentos

Os dados foram recolhidos junto aos atores sociais através de entrevistas semi-estruturadas que partiram de um roteiro com questões relativas aos fatores que colaboraram para sua permanência e êxito no curso. Este roteiro de entrevistas não constou de categorias previamente estabelecidas, exceto aos dados socio-econômicos. As demais categorias emergiram da análise de conteúdo das falas dos entrevistados.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO:

No que concerne a realização das sínteses descritivas e interpretativas das entrevistas, utilizou-se como método a análise de conteúdo de Bardin (1999). A análise de conteúdo permite fazer inferências, as quais, de acordo com Bardin (1999, p.3), são “operações lógicas, pelas quais se admite uma proposição em virtude de sua ligação com outras proposições já aceitas como verdadeiras”.

Para o tratamento dos dados a técnica da análise temática ou categorial foi utilizada e, de acordo com Bardin (1999), baseia-se em operações de desmembramento do texto em unidades, ou seja, descobrir os diferentes núcleos de sentido que constituem a comunicação, e posteriormente, realizar o seu reagrupamento em classes ou categorias. As categorias que compuseram a pesquisa foram elaboradas a partir da leitura das entrevistas. Fizeram parte da pesquisa as seguintes categorias:

- a) Fatores Motivadores para permanência e conclusão;
- b) Dificuldades Encontradas e Superadas ;
- c) Perspectiva de Futuro;

Desta forma, Os procedimentos metodológicos da nossa análise de conteúdo foram abertos /exploratórios, ou seja, não fizeram intervir “categorias pré - definidas”, tendo por isso um caráter puramente descritivo/exploratório (BARDIN, 1999): “... os resultados são devidos unicamente à metodologia de análise, estando isenta de qualquer referência a um quadro teórico pré-estabelecido”.

### 4.1 Categoria 1 Fatores Motivadores para permanência e conclusão:

O que se pôde depreender das respostas às indagações sobre motivos para a permanência e sucesso no curso, levando-os a concluir o mesmo apesar de entraves e dificuldades, foram as perspectivas de colocação profissional, de concluir os estudos e de melhorarem, conseqüentemente, sua situação sócio-econômica:

*"O maior sonho que tenho, é de concluir meu segundo grau [sic]". (Aluno A)*

*"Parei muito cedo de estudar. Fui criar meus filhos, cuidar do marido. Agora posso realizar meu sonho de me formar, fazer faculdade". (Aluno D)*

*"Quero ter uma profissão, pois no momento não tenho uma profissão formada. Melhorar meu dinheiro, arrumar emprego". (Aluno C)*

*"conclui porque quero aprender, melhorar para o futuro, para conseguir um emprego". (Aluno J)*

O resultado obtido nessa categoria reflete que o maior anseio dos estudantes do PROEJA é a melhoria de sua inserção no mercado de trabalho, através de uma profissionalização. Isso corrobora com a teoria das representações sociais de Moscovici (2004) explica bem essa categorização por meio da ancoragem e da objetivação, que, nesse caso, seriam representadas respectivamente pela profissionalização/emprego e melhoria de vida através da ascensão socioeconômica que a conclusão do curso poderia proporcionar. Desse modo, observou-se que, em praticamente todas as respostas, os pesquisados demonstram o anseio de conquistar um emprego e a profissionalização, de mudança de vida. Isso teria sido requisito determinante na permanência e consecução desse objetivo de se concluir o curso na área de cozinha.

#### **4.2 Categoria 2 Dificuldades Encontradas e Superadas:**

Durante as respostas livres, os alunos versaram bastante sobre as dificuldades e os motivos que os levaram a cogitar o abandono do curso e o que fizeram para superar as dificuldades, incluem fatores externos à escola e também fatores de caráter pedagógicos.

No que diz respeito aos fatores externos à escola, as explicações para pensar em evasão foram associadas com problemas de ordem sócio-econômica e orgânica, como distância transporte, com a liberação do trabalho, com o cansaço físico, idade e tempo para cumprimento das tarefas escolares, como se verifica nas falas:

*" Moro na zona sul da cidade. Tem poucos ônibus. E a passagem em Teresina é muito caro. Mas consegui uma bolsa como aluno colaborador e consegui contornar o problema". (Aluno B).*

*" Eu trabalho o dia todo até mais tarde, não sobra tempo. A noite o cansaço era demais, tenho que dar atenção aos filhos, cuidar da casa. Mas entrei em acordo com meu marido e ele cuida das crianças quando estudo" (Aluno H)*

*" O que me fez pensar em desistir, foi a necessidade de trabalhar. O serviço e o horário de ir para a escola, saía tarde do serviço. Consegui conciliar com muita ajuda dos professores, da psicóloga, da coordenação pedagógica e dos monitores, que me incentivaram e me ensinaram a não acumular tarefas e a estudar sempre que tivesse um tempinho..." (Aluno I)*

Porém, a qualidade, a gratuidade, o suporte emocional e pedagógico ofertados pelos setores ligados ao ensino no IFPI Zona Sul, foram bastante citadas como motivadores para frequentar e concluir o curso. Sinal que uma equipe docente e multidisciplinar comprometida com o público do PROEJA foram determinante para o êxito desses alunos.

Além das dificuldades listadas anteriormente os entrevistados apontaram problemas de caráter pedagógico, tais como: conflitos na relação com os professores, excesso de tarefas escolares, despreparo dos professores para lidar com alunos trabalhadores, dificuldades no acompanhamento de algumas disciplinas :

*" Eu pensei em desistir, pois todos os professores davam muitos trabalhos para fazer em casa e os alunos não tinham tempo por causa do trabalho e os professores não aceitavam fora do prazo, alguns que aceitavam era valendo metade dos pontos, como punição. Mas através dos conselhos pedagógicos, alguns professores melhoraram o comportamento e forma mais compreensivos" (Aluno G).*

*" Alguns professores não estavam preparados para dar aula para adulto, que são mais velhos. Eu parei de estudar há muito tempo. Sou muito lerda, não leio bem. As pedagogas e psicólogas conversaram com o professor sobre os meus problemas eles melhoraram comigo e foram mais pacientes (Aluno A).*

*Eu acho que não conseguia aprender porque fiquei muito tempo sem estudar (fora da escola) e também o tipo da prova era diferente do que estava acostumada, tem que escrever, ler muito. Muito cauculo. Já não lembrava. A professora ensinava muito, mas eu não aprendia. Essa paciência dos professores com meu problema me ajudou com certeza a*

*não desistir. (Aluno E).*

Conforme a fala dos alunos, mostra-se que é salutar a discussão de estratégias que permitam a real integração e o êxito dos referidos alunos. O comprometimento da equipe multidisciplinar, a compreensão dos professores sobre as carências do público do PROEJA, as políticas da instituição para beneficiar socialmente e economicamente os alunos e para facilitar o processo de ensino-aprendizagem nessa turma, culminaram na permanência e êxito desses alunos.

O estímulo em frequentar as aulas dado pela equipe docente e pedagógica e a motivação decorrente para aprender conteúdos significativos, mediados por metodologias que envolvam a participação e facilitem o aprendizado do público adulto, foram notórias práticas para a superação das dificuldades encontradas. Inclusive, na superação do cansaço decorrente das atividades laborais exercidas, da vida familiar complicada, das vulnerabilidades sociais, dos horários de trabalho mais exaustivos, que os impedem, muitas vezes, de comparecerem às aulas, motivos considerados em muitos estudos como causadores da evasão no público do PROEJA (OLIVEIRA, 1999) e que conseguiram ser contornados, em boa parte, pelas ações desenvolvidas na instituição.

#### **4.3 Categoria 3 Perspectivas de futuro:**

Outra categoria emergente durante a entrevista, foi a permanência no curso devido às perspectivas de futuros que seriam bastante atrativas devido ao contraste com sua atual realidade social. Pôde-se ainda verificar que muitos mencionaram não apenas o ingresso no mercado de trabalho, mas também o almejo de seguir carreira no nível do ensino superior. Agregadas também a essas expectativas surgem as opiniões que o IFPI possui muito respaldo social e ser egresso dessa instituição traz boas garantias profissionais, como se observa nas colocações:

*"Tenho em vista tornar-me um profissional qualificado numa área que está em expansão, que é a gastronomia e ser formado por uma instituição de ensino de referência, que é o IFPI". (Aluno A)*

*"Aperfeiçoar-me melhor nos estudos, crescer profissionalmente, ganhar mais... tendo maiores oportunidades no mercado de trabalho, a fim de me tornar um grande destaque como ex-aluno do IFPI, que é muito bem conceituado no mercado" (Aluno J)*

*"Para o meu futuro, me vejo trabalhando, formada numa instituição de muito respeito em qualquer empresa, ficando assim muito mais fácil conseguir um emprego. Isso foi fundamental para permanecer e me formar" (Aluno C)*

Como já citado nas falas acima, o mercado de trabalho pode ser decisivo no momento da escolha e permanência dentro de um curso técnico, e isso é confirmado quando analisamos que praticamente metade dos entrevistados se disseram motivados a concorrer à vaga pela influência do mercado de trabalho. Os estudos são considerados para a maioria das pessoas uma forma de qualificação profissional e aumento do capital cultural por meio da obtenção do diploma, forma materializada do capital cultural no estado institucionalizado (NEVES, 2013).

Consiste o entendimento da Educação, sobretudo da Educação Profissional, como fator decisivo da mobilidade social, o que também é referendado nas falas dos alunos, pois consiste em prerrogativa para que a classe em vulnerabilidade sócio-econômica possa transformar o seu capital social pela aquisição de um certo grau do capital cultural (escolarização), resultante de melhoria da qualidade de vida por meio do acesso à escola.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O PROEJA é uma realidade recente no Brasil. A maior parte das experiências em PROEJA estão em fase embrionária, avançando e se fortalecendo. É o caso do PROEJA Técnico em Cozinha do IFPI Zona Sul. Contudo ao invés de questionarmos sempre o porquê do insucesso e evasão dos

alunos do PROEJA, como é o caso da maioria dos estudos sobre essa modalidade, se faz necessário mudar o foco para que práticas a Instituição realizou para o sucesso e permanência desses alunos.

Para Neves (2013) do ponto de vista da permanência e o êxito do PROEJA na Rede Federal, verifica-se que o mesmo requer análises e ações aprofundadas sobre as condições adequadas para o desenvolvimento de cursos que integrem a educação básica com a educação profissional, tendo como referência as experiências acumuladas em ambas às modalidades: Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional.

Observa-se que conhecer o público que se está educando – sejam elas de qualquer natureza – é preponderante para o êxito das mesmas. Não apenas com dados numéricos, mas também qualitativamente, através de uma aproximação com a realidade vivenciada pelo aluno, investigando suas opiniões, expectativas e motivações, pois ninguém é mais indicado do que o próprio aluno da EJA para apontar quais caminhos devem ser trilhados e que estratégias podem lograr sucesso no intuito de uma formação integral, mais humana e mais condizente com os novos arranjos sócio-contemporâneos.

## 6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. de. **Um estudo do e no processo de implementação no Estado do Paraná do PROEJA: problematizando as causas da evasão.** Curitiba: UFPR, 2009.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 20 dez. 1996.

BRASIL. **Decreto-lei nº 2.208**, de 17 de abril de 1997. Brasília, DF, 17 abr. 1996.

BRASIL. **Decreto-lei nº 5.154**, de 23 de julho de 2004. Brasília, DF, 23 jul. 2004.

BRASIL. **Decreto-lei nº 5.428**, de 24 de julho de 2005. Brasília, DF, 24 jul. 2005.

BRASIL. **Decreto-lei nº 5.840**, 13 de julho de 2006. Brasília, DF, 13 jul. 2006.

BRASIL. MEC. **Secretaria de Educação Profissional. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.** Documento Base. MEC: SETC, Brasília, DF, 2007. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja\\_medio.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf)>. Acesso em: 05/08/2016.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, LDA, 1999.

NEVES, B. M. (2013) **A Educação de Jovens e Adultos nos Institutos Federais.** EJA EM DEBATE, 2(2), 55-70. Recuperado em 24 julho, 2016, de <http://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA>

OLIVEIRA, M. K. (1999). **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem.** Revista Brasileira de Educação, 12, 59-73.